

Performance Vocal e Produção Musical na licenciatura em música: relato de uma experiência interdisciplinar

Regina Mota Maier
UNASP-EC
reginamota@gmail.com

Lineu Soares
UNASP-EC
lineusoares@gmail.com

Resumo: O presente trabalho relata a os primeiros passos dados por dois professores do ensino superior – licenciatura em música – em busca de vivências interdisciplinares. Partindo do aporte teórico encontrado no trabalho de Sonia Albano de Lima, a experiência pautou-se no artigo “Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical,” de 2007. Entre os objetivos iniciais, além da experimentação de algo que para ambos, até então, era meramente um conceito teórico, estavam a investigação das possibilidades de diálogo entre duas disciplinas ministradas concomitantemente, com o mesmo número de créditos e a detecção de possíveis dificuldades e problemas. As conclusões parciais são de que a interdisciplinaridade, do ponto de vista do professor, só pode ser cultivada quando este sai do isolamento de seus planejamentos individuais e cria momentos de encontro para o planejamento conjunto.

Palavras chave: interdisciplinaridade, canto, produção fonográfica

Introdução

A interdisciplinaridade, um conceito que “tem cerca de cem anos” (LIMA, 2007) tem estado presente em grande parte das discussões da atualidade sobre a educação. Está tanto nas elaborações teóricas que regem a educação, quanto na fala do professor que é pressionado a dar conta dela. Porém, em muitas instancias, tem surgido como um “discurso obrigatório, como alvo a ser alcançado, como projeto de um fazer, mas não como prática efetiva que o dizer possa traduzir” (SILVA & PINTO, 2009). Dentre as razões que podem ser elencadas para esse descompasso entre teoria e prática, pode-se mencionar desde a definição da palavra – como diretriz educacional – até o contexto prático em que deve ser vivenciada.

Quanto à definição, “ainda se mantém [difusa], dando origem a inúmeros questionamentos, principalmente na área de música” (LIMA, 2007). Reportando-se à

definição encontrada no Documento CERI/HE/SP7009¹, Sonia Albano de Lima apresenta o conceito clássico de interdisciplinaridade, quer seja, a “interação entre duas ou mais disciplinas” (2003). A acepção, entretanto, se apresenta incompleta quando diante de uma prática que exige uma “ordenação social” (FAUREZ, 2001, apud LIMA, 2003). A questão leva ao problema da prática num contexto em que o “professor executa sua tarefa isolado e solitariamente, sem vivenciar situações coletivas de troca e aprendizado com os docentes das demais disciplinas” (SILVA & PINTO, 2009).

O presente trabalho relata a experiência de dois professores universitários que, confrontados com a “desafinação” entre a conceituação que conheciam de interdisciplinaridade e sua própria prática, buscaram vivenciar a integração da atividade docente a partir da vertente brasileira apresentada na síntese de LIMA, ou seja, como aquela que “concentra-se no ser humano que ensina” (2007). O objetivo era integrar dois componentes curriculares para a “construção de um conhecimento, permitindo uma mudança nos métodos de ensino e nas práticas pedagógicas” (*Idem*).

Conscientes de que a integração não é o único caminho da interdisciplinaridade (*Ibidem*), ambos tomaram este como um ponto de partida para refletir sobre possibilidades de interdisciplinaridade entre duas disciplinas optativas² numa licenciatura em música. As matérias em questão são Performance Vocal em Música Popular Brasileira, que tem como objetivo trabalhar o canto dentro de um contexto histórico-musical brasileiro, e a disciplina Produção Musical, uma iniciação ao conhecimento das técnicas de produção de áudio levando em conta um breve histórico da evolução das técnicas de gravação no Século XX.

Experiências em sala de aula

O relato a seguir abrange um semestre letivo de 2013 na Licenciatura em Música do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Engenheiro Coelho (UNASP-EC). A turma de Performance Vocal tinha 26 alunos, com cinco grupos que tinham entre 5 e 6 alunos. A turma de Produção Musical era um pouco maior, com 38 alunos e cinco grupos de 6 a 8 alunos.

¹ Documento do Centro para Pesquisa e Inovação no Ensino, apud Fazenda, 2002.

² Disciplinas não obrigatórias, ofertadas na grade do curso em quatro dos oito semestres da graduação, dando ao aluno a possibilidade de escolha entre conteúdos diversificados. As turmas são compostas por alunos de todos os anos.

Em anos anteriores, ambos os professores já haviam ministrado as mesmas disciplinas de forma não integrada. Era preciso, portanto, num primeiro momento, ajustar conteúdos e cronogramas, o que foi feito no início do semestre e depois revisto durante o decorrer do semestre, com vários ajustes tendo sido necessários. Como o panorama histórico era importante em ambas as disciplinas, foram planejadas aulas em que “cantores” e “produtores” pudessem adquirir mais informação a respeito do contexto tanto de aspectos musicais (e vocais), quanto técnicos. As aulas para alcançar este fim seguiram o formato de aula expositiva e uma dinâmica de grupo. No último, foram divididos pequenos trechos de textos de diversos autores (ver Tabela 1) entre grupos de quatro alunos. Cada grupo leu e debateu seu texto, que em seguida foi apresentado por um relator aos demais alunos. Com a moderação da professora, os alunos foram incentivados a debater cada texto, comparando as opiniões dos diversos autores e agregando a eles noções estudadas em aulas anteriores.

Nas duas disciplinas o formato integrado gerou enriquecimento das competências trabalhadas. No caso da matéria de Produção Musical, no formato anterior alunos tiveram a oportunidade de vivenciar uma experiência de gravação real, em estúdio, onde puderam assistir a performance dos músicos e técnicos, bem como ouvir de suas experiências como profissionais de música e áudio. Foi uma sessão de base instrumental, no estúdio Na Cena em São Paulo, com os músicos Pedro Ivo Lunardi (baixo), Roger Regelmeier Dias (guitarra) e Magno Alcântara Brecht (bateria). No entanto não havia um projeto para que pudessem atuar numa sessão de gravação como laboratório, o que realmente julgou-se deficiente. Na versão interdisciplinar, a oportunidade de pré produzir, gravar e mixar os grupos vocais preencheu essa lacuna, proporcionando uma experiência prática de aprendizado.

Na Performance Vocal, uma atividade avaliativa que já acontecia na disciplina anteriormente – as apresentações cantadas – passou por mudanças relevantes. Num total de quatro apresentações, os grupos podiam cantar arranjos em vozes ou em uníssono, com partes de solos ou não, *a capella* ou com acompanhamento instrumental. No caso de solos, a regra era que os mesmos deveriam ser alternados com momentos em que todo o grupo cantava (*tutti*). Não houve alteração nessas regras. A diferença ficou por conta da escolha do repertório.

No formato anterior da disciplina, cada uma das quatro canções escolhidas era resultado de uma opção do grupo a partir de um período proposto pela professora. Na versão

integrada, entretanto, isso ocorreu nas Apresentações 1 e 2 (ver Tabela 1), porém a Apresentação 3 já se propunha como resultante de uma reflexão dos alunos sobre os períodos e estilos estudados. Cada grupo deveria amadurecer a escolha do repertório levando em conta o arranjo e interpretação adequados, além de traçar objetivos a serem alcançados na gravação de áudio que aconteceria mais adiante.

No formato ora relatado, a participação dos alunos “produtores” devia crescer com o transcorrer do semestre, de forma que até a Apresentação 4, já estivessem participando dos ensaios dos grupos de “cantores” e opinando quanto a tonalidades, possibilidades interpretativas ou corrigindo quaisquer erros de melodia ou harmonia (no caso das performances em vozes). Com colegas avaliando a performance, os alunos de Performance Vocal ganharam um novo *feedback* que faltara nas versões anteriores da disciplina. Para ajudá-los na preparação para a gravação, foi proposto que a última apresentação fosse filmada em vídeo (de forma modesta, podendo o equipamento de filmagem ser um simples celular) e a filmagem fosse projetada em sala de aula. A justificativa era dar aos alunos a oportunidade de trabalhar o aspecto das repetições até chegar a um resultado desejado, comum às gravações.

Vale ressaltar que as gravações de áudio foram feitas no molde “ao vivo,” ou seja, todos os instrumentos e cantores ao mesmo tempo, como se fazia até os anos 1970. Os atuais recursos de edição e pós produção foram usados de forma mínima, ficando o resultado final bem perto daquilo que foi captado nas sessões de gravação.

Na tabela a seguir, apresenta-se um resumo dos conteúdos trabalhados durante o semestre, bem como um cronograma das atividades realizadas dentro e fora da sala de aula. Embora algumas aulas fossem ministradas separadamente e outras conjuntamente, todo o conteúdo foi discutido pelos professores de forma a criar uma organização dos conhecimentos, práticas e competências necessários aos alunos de Produção Musical (“produtores”) e Performance Vocal (“cantores”).

Tabela 1: Cronograma de Atividades do Semestre

Data	Performance Vocal em Música Popular Brasileira	Atividades das duas disciplinas em conjunto	Produção Musical
05/08 a 28/08 8 aulas	<ul style="list-style-type: none"> • Exercícios vocais • Histórias: gravações dos anos 30 e 40 • Fichamento videográfico (busca, em portais como 		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação expositiva: Aspectos históricos do surgimento da produção fonográfica • Vídeo: Música e tecnologia

	<p><i>Youtube, Vimeo</i> e similares, por gravações dos anos 30 a 50)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Preparação vocal: “As Pastorinhas” – estudo da sonoridade vocal e ornamentos da época • Apresentação Vocal 1 (anos 30 a 1956) 		<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grupo: texto “Angústia dos Formatos” (MARCHI, 2005)
02/09		<p>Palestra: Lineu Soares “A evolução das tecnologias de gravação de áudio: do gramofone às gravações digitais do século 21”</p>	
09/09		<p>Dinâmica de grupo: Leitura e debate em grupo, com relatório apresentado ao restante da classe. Tema: “Panorama do canto na primeira metade do Século 20” Autores: CAMPOS, 1974; CASTRO, 1991; MELLO, SEVERIANO (1998); MELLO, SEVERIANO (2002); SEVERIANO, 2008; ZAN, 2001</p>	
11/09	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação Vocal 2: Canções de 1946 a 1957 • O surgimento da Bossa Nova (1957 em diante) • Histórias da Bossa Nova – áudio, leituras e elaboração de perguntas em grupos 		<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação seminários (MARCHI, 2006) • Surgimento e evolução da indústria fonográfica no Brasil • A importância da casa da tia Ciata no cenário das primeiras gravações
16/09 e 18/09	Semana da Arte ³		
23/09 e 25/09	<ul style="list-style-type: none"> • Seminários: Intérpretes da Música Popular Brasileira⁴ - 		<ul style="list-style-type: none"> • Continuação dos seminários

³ Programa oficial do campus, durante o qual as aulas são substituídas por oficinas e palestras organizadas pela Coordenação do curso de Música

⁴ Dentre os muitos nomes possíveis, estes foram os escolhidos pelos próprios alunos a partir da leitura de SEVERIANO, 2008.

	Maysa, Dalva de Oliveira, Dolores Duran, Nelson Gonçalves, Cartola, Gonzaguinha, Nara Leão, Orlando Silva, Toquinho, Elis Regina		<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de produção: pré-produção e pós-produção
30/09	<ul style="list-style-type: none"> “Linha do Tempo” – inserção de intérpretes explorados nos seminários numa linha cronológica; debate sobre influências recebidas das gerações anteriores 		<ul style="list-style-type: none"> Detalhamento específico das atividades que envolvem a etapa de pré produção
03/10	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação Vocal 3: Estudo de repertório para gravação final Aula expositiva: Os passos de uma Pré-Produção 		<ul style="list-style-type: none"> Criação de grupos simulando a pré produção de uma canção para gravação Histórico das tecnologias digitais
07/10		<p>Reunião de Produção (para cada grupo de cantores foi alocado um grupo de produção)</p> <p>Tarefa da primeira reunião: entregar – por escrito – “roteiro de produção” para a canção escolhida</p>	
09/10	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva: Histórias de produção (exemplos práticos a partir de experiências da professora) Reunião dos grupos de cantores: definição da canção; solução de problemas 		<ul style="list-style-type: none"> Visão geral sobre as diversas características do arranjo na produção Diferenças entre as formações instrumentais e aplicabilidade
16/10	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva: Alternativas de gravação (estilos e possibilidades de produção) – exemplos em áudio 		<ul style="list-style-type: none"> As etapas de pós produção: edição, mixagem e masterização A aplicação das ferramentas tecnológicas na construção do registro musical
21/10		<p>Visita ao Estúdio Na Cena (São Paulo, SP) para sessões de gravação de voz</p>	

		e metais	
23/10		Apresentação 4 Sorteio das datas de gravação de cada grupo	
28/10 a 11/11 5 aulas		Gravações dos 5 grupos de cantores, dirigidas e realizadas pelos 5 grupos de produção, respectivamente	
13/11		Palestra: Ana Caram “Música Brasileira em Nova Iorque: histórias do Carnegie Hall e da gravadora Chesky Records”	
18/11		Palestra: Edison Sopper Jr. “Mixagem e Masterização: procedimentos de pós produção a partir do ponto de vista da engenharia de áudio”	
25/11 a 02/12 3 aulas		Mixagem das canções gravadas	
04/12	Prova ⁵ Conteúdo: leituras e práticas do semestre		Prova Conteúdo: leituras e práticas do semestre

As canções escolhidas pelos cinco grupos, para as gravações, representaram diferentes estilos e épocas da história da música popular brasileira no Século 20. Foram elas: “Espere por Mim, Morena” (Gonzaguinha), “O Barquinho” (Roberto Menescal & Ronaldo Bôscoli), “O Caderno” (Toquinho & Mutinho), “Garota de Ipanema” (Tom Jobim & Vinícius de Moraes) e “Bandeira Branca” (Max Nunes e Laércio Alves). Todas escolhidas pelos próprios grupos de “cantores,” com o respaldo de seus “produtores”.

Após a mixagem, o resultado final dos áudios foi ouvido em sala de aula, com a presença de todos os alunos participantes. Nessa aula foram apresentados também pequenos clipes contendo filmagens das gravações. Fazia parte do plano inicial do semestre apresentar uma aula-show aos colegas de outras disciplinas. A idéia surgiu a partir da prática anterior da professora de Performance Vocal em Música Popular Brasileira, que em versões prévias tinha

⁵ As provas foram elaboradas de forma a conter questões comuns às duas turmas e outras específicas de cada matéria.

reunido canções apresentadas durante o semestre num show cujo repertório era escolhido pelos próprios alunos. Porém a versão interdisciplinar, com os preparativos para as gravações, bem como as atividades de pós-produção, tornou o tempo insuficiente para essa atividade.

Outro item do plano de ensino inicial que teve que ser suprimido em razão da falta de tempo foi um estudo comparativo entre o resultado final das gravações dos grupos de alunos com gravações importantes das mesmas canções por artistas conhecidos da MPB. Seria um fechamento importante para os alunos tanto para enriquecer a avaliação de suas próprias performances, como para promover aprendizados resultantes de uma análise dos arranjos originais. Porém para que isso seja possível será preciso, numa próxima versão do projeto, redimensionar as atividades planejadas para o semestre.

Considerações Finais

O conceito de interdisciplinaridade, presente em textos oficiais e projetos pedagógicos, continua, “por uma série de razões, como uma meta ainda distante de ser alcançada, como um fazer que se almeja, mas que ainda carece de encontrar caminhos para sua efetiva consecução” (SILVA & PINTO, 2009). Ao terminar este relato, seus autores se consideram ainda distantes de uma compreensão abrangente do tema. Muito menos de uma prática docente que a coloque plenamente em prática. Porém, há uma tênue sensação de realização ao olhar para trás e perceber o passo (muito pequenino, é verdade) que foi dado na direção do diálogo entre disciplinas que antes não conversavam entre si.

Entre o uso da palavra em planos de ensino – exigência de muitas instituições de ensino superior – e uma real prática interdisciplinar, há uma longa distância. A presente experiência demonstra que o primeiro passo pode ser uma simples (porém difícil) decisão de separar tempo para o diálogo entre professores e entre disciplinas. Tirar tempo para a reflexão pode parecer um luxo nem sempre acessível, porém para estes autores que buscam formas de interromper a fragmentação do conhecimento, refletir sobre a prática musical interdisciplinar é pensar num ensino musical “que caminhe para um amplo processo de humanização” (LIMA, 2007).

Referências

- CAMPOS, A. **Balanço da Bossa – e outras bossas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.
- CASTRO, R. **Chega de Saudade: a história e as histórias da bossa nova**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- LIMA, S. A. Pesquisa Interdisciplinar na Performance Musical e na Docência. **MUSICAHODIE**, Vol. III, No. 1/2, pp. 26-34, 2003.
- LIMA, S. A. Interdisciplinaridade: uma prioridade para o ensino musical. **MUSICAHODIE**, Vol. 7, No. 1, pp. 51-65, 2007.
- MARCHI, L. A Angústia do Formato: uma história dos formatos fonográficos. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Abril de 2005. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/29/30>>. Acesso em: 5 de agosto de 2013.
- _____. Indústria Fonográfica e a Nova Produção Independente: o futuro da música brasileira? *Revista Comunicação, Mídia e Consumo – ESPM*, Vol. 3, No. 7, 2006. Disponível em: <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/76>. Acesso em: 23 de julho de 2013.
- MELLO, Z. H., SEVERIANO, J. **A Canção no Tempo – 85 anos de músicas brasileiras**. Vol. 2: 1958-1985. Editora 34, São Paulo: 1998.
- _____. **A Canção no Tempo – 85 anos de músicas brasileiras**. Vol. 1: 1901-1957. Editora 34, São Paulo: 2002.
- SEVERIANO, J. **Uma História da Música Popular Brasileira**. São Paulo: Editora 34, 2008.
- SILVA, L. H. O. e PINTO, F. N. P. Interdisciplinaridade: as práticas possíveis. **Revista Querubim – revista eletrônica de trabalhos científicos – Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais**, ISSN 1809-3264, Ano 5, 2009.
- ZAN, J. R. Música Popular Brasileira, Indústria Cultural e Identidade. **Eccos Revista Científica**, São Paulo: UNINOVE, n. 1, v. 3, pp. 105-122, junho 2001.